

ACM culpa comunicação por impopularidade do presidente

Para presidente do Senado, equipe "não é das melhores" e não soube mostrar realizações

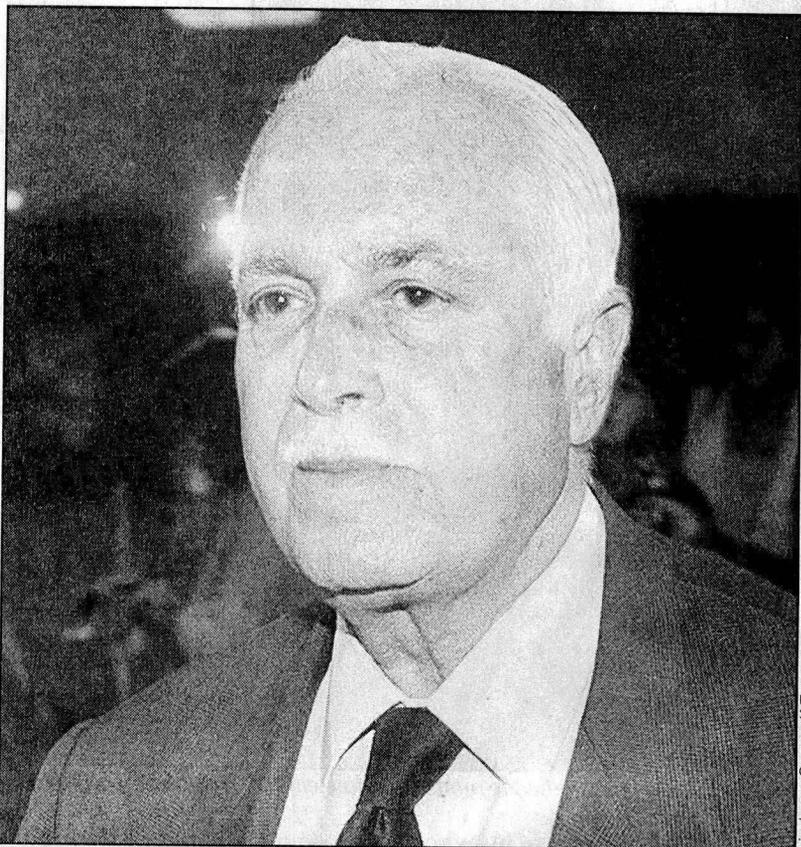
ROSA COSTA

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), atribuiu ontem a queda do presidente Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas à ineficiência de sua equipe de comunicação, que "não é das melhores". Ele também voltou a criticar o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, e até a Lei Eleitoral. "Lula não tem programa nem sabe o que vai fazer com o Brasil", afirmou ele. "O Brasil não quer isso", frisou.

"O Brasil quer rumo e Fernando Henrique está dando rumo ao País e agora vai intensificar os programas na área social." ACM garantiu que ele fará "programas sociais magníficos", mas não disse quais são. Ele acrescentou que as qualidades de Lula para assumir o governo são tão inferiores às do presidente que nada justifica a idéia de entrar em confronto com o petista. "A diferença é tão grande, que o confronto faria o Lula crescer."

ACM argumentou que em junho de 1994 Fernando Henrique estava 30 pontos atrás de Lula e ainda assim venceu a eleição no primeiro turno. "A situação do presidente é bem melhor agora."

O senador atribuiu o crescimento de Lula nas pesquisas eleitorais às falhas da equipe de comunicação do governo. Disse que a assessoria ignora, por exemplo, medidas importantes adotadas pelo presidente que mereciam ampla divulgação. É o caso do veto a uma mudança na Lei de Licitações que per-



ACM: "Eu falaria com a imprensa diariamente dois ou três minutos"



SENADOR

QUER POSIÇÃO
DE CANDIDATO
ASSUMIDA JÁ

mitia ampliar até 50%, sem licitação, o valor contratado de uma obra. Ou a falta de divulgação da inauguração da ponte rodoviária sobre o Rio Paraná, que ligará Mato Grosso do Sul a São Paulo.

"O presidente deveria ter falado sobre o veto com a imprensa", disse, contando que o veto derrubou "uma

certa conviência de alguém da Casa Civil". Para ele, "foi importante, do ponto de vista da moralidade, mas o presidente tratou do assunto só com o *Diário Oficial*"

Ao criticar a assessoria, ACM sugeriu que o presidente fale aos jornalistas com mais assiduidade. "Eu falaria com a imprensa direta-

mente dois ou três minutos", explicou. "Acho que assim o povo assimilaria mais facilmente o que o governo faz, em vez de ouvir pronunciamentos e entrevistas longas."

Pressa — Antônio Carlos também quer que Fernando Henrique assumisse de uma vez por todas a posição de candidato, mesmo ciente de que a Lei Eleitoral só permite propaganda a partir de 6 de julho. "O presidente tem de mostrar que é candidato porque isso é bom para o Brasil", argumentou.

Para ACM, os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) devem interpretar a lei com inteligência e reconhecer que um candidato aprovado por convenção em junho não pode esperar até o mês seguinte para declarar-se. "Ele não pode dizer que só depois do dia 6 é que vai responder sobre o que fará no governo", criticou. "Então a Lei Eleitoral é que é mal feita."